

## DANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR: DIFICULDADES E DESAFIOS PARA O ENSINO DA DANÇA

BARROS, Carolina Albino de<sup>1</sup>  
SOUSA, Francisco José Fornari<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O que se observa na maioria das vezes é que nas escolas a dança não é considerada como conteúdo da Educação Física, haja vista os professores se utilizarem dela como uma atividade para distrair as crianças e não como área de conhecimento. A realidade é que a dança é lembrada nas escolas em épocas festivas. **Objetivo:** Pesquisar sobre a utilização da dança na Educação Física escolar. **Metodologia:** Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra 3 professores de Educação Física na escola estadual de Lages/SC. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário eletrônico com perguntas abertas. Os dados foram analisados tendo como base os autores da área. **Resultados:** Os 3 professores possuem nível superior completo e um deles possui especialização “lato sensu”; um deles é do sexo masculino e dois do sexo feminino; 2 professores relatam que com a dança podemos estimular o potencial do aluno possibilitando seu desenvolvimento natural e criativo, trabalhando de forma interdisciplinar. Na percepção dos professores os alunos demonstram interesse em relação à prática da dança. **Conclusão:** Conclui-se que a dança é de fundamental importância nas aulas de educação física, desenvolvendo a criança de forma completa trabalhando não apenas com o corpo, mas também com a mente. Os professores tem que estar cientes dessas situações para que possa possibilitar a aplicação do conteúdo bem diversificado

**Palavras-chave:** Dança. Ensino. Escola.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro universitário UIFACVEST.

CV: <http://lattes.cnpq.br/7598588701893255>

<sup>2</sup> Prof. orientador do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro universitário UIFACVEST.

 <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> - CV: <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967>

## **DANCE IN THE SCHOOL SPACE: DIFFICULTIES AND CHALLENGES FOR TEACHING DANCE**

BARROS, Carolina Albino de  
SOUSA, Francisco José Fornari

### **ABSTRACT**

**Introduction:** What is observed most often is that in schools dance is not considered as a content of Physical Education, given that teachers use it as an activity to distract children and not as an area of knowledge. The reality is that dance is remembered in schools during festive seasons. **Objective:** Research on the use of dance in physical education at school. **Methodology:** Field research, descriptive and diagnostic. Three Physical Education teachers from the state school in Lages/SC were part of the sample. As a data collection instrument, an electronic questionnaire with open questions was used. Data were analyzed based on the authors of the area. **Results:** The 3 professors have completed higher education and one of them has a “lato sensu” specialization; one of them is male and two females; 2 teachers report that with dance we can stimulate the student's potential enabling their natural and creative development, working in an interdisciplinary way. In the teachers' perception, students show interest in the practice of dance. **Conclusion:** It is concluded that dance is of fundamental importance in physical education classes, developing the child fully, working not only with the body, but also with the mind. Teachers have to be aware of these situations so that they can enable the application of very diverse content

**Keywords:** Dance. Teaching. School.

## 1. INTRODUÇÃO

A dança, considerada a mais antiga das artes, partindo do princípio que os movimentos não tem sexo, mas que eles são atribuídos sentidos masculinos e femininos por razões culturais, diferentes em cada região do mundo.

A Educação Física na escola, como um componente curricular obrigatório em toda a Educação Básica, está determinada através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN.

Sabemos que a função da Educação Física dentro das nossas escolas é socializar e trazer o conhecimento de cultura corporal, ao qual o aluno tem o direito de conhecer e compreender as diferenças de suas manifestações, que foram desenvolvidas ao longo do tempo. E para que o aluno consiga compreender e atingir os objetivos criados pela escola, ele precisa do auxílio de um professor, que por sua vez deve ter pleno conhecimento do seu aluno, sabendo todas as suas características, limitações e necessidades.

O aluno precisa estar ciente a todo momento de tudo que a escola tem a oferecer e a agregar em sua formação. A escola por sua vez, precisa apresentar ao aluno o seu sistema de ensino através da grade curricular, que deve ser executada com maestria pelo professor, para que se possa criar um ambiente saudável, de bom entendimento e uma via de mão dupla entre aluno e escola.

Uma das modalidades que podem constituir e agregar em sua formação é a dança, que constitui uma proposta educativa que podemos trabalhar com criatividade e comunicação. A dança com seu grande leque de possibilidades permite ao aluno expressar seus sentimentos e o instiga de uma forma indireta a criatividade e ao interesse pela atividade física.

Na escola a dança na Educação Física tem diversos significados bem como pode ser utilizado como promotora na qualidade de vida, e também como um primeiro contato descontraído com a disciplina.

É também um dos conteúdos da grade de educação de suma importância para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, motor e afetivo do aluno, podendo assim discutir os principais problemas dentro do ambiente escolar e encontrar soluções que sejam confortáveis para o aluno, contribuindo para o seu desenvolvimento não só na dentro da instituição de ensino, mas também em sua vida fora dela.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento humano tem como finalidade atender todas as características e necessidades do indivíduo, que são elas, física, motora, cognitiva, social e afetiva. Por sua vez a dança vem para contribuir com esse desenvolvimento, dançar significa movimentar-se; A dança não pode ser simplesmente descrita, é necessário total entrega aquele momento, é algo peculiar e se diferencia de cada pessoa (BETTI, 1999).

É preciso também fazer com que nossos alunos repensem na ideia fixa que aprendemos de que a dança é algo totalmente feminino e ligado a mulheres, esse pensamento é completamente errôneo e não nos cabe mais nos dias atuais.

E como tal, toda criança precisa de experiências de comunicação criativa e interpretativa por meio de movimentos. A experiência da dança integrada as experiências de aprendizagem da criança oferecerão opções para esse tipo de expressão. A criança necessita ter a “sensação” de alegria e movimentar-se alegremente; retratar esse humor através da expressão de movimentos. Esses movimentos motivados pela emoção podem transmitir expressões francas e diretas de sentimentos reprimidos, através de uma experiência de dança totalmente desenvolvida (MOREIRA, 2009, p.56).

Uma das formas para ensino desse conteúdo é a utilização de atividades lúdicas, como brincadeiras que trabalhem a coordenação motora, jogos, atividades de improviso e consciência corporal, e também atividades que tenham ligação com o cotidiano do aluno para que ele possa aplicar e ter um melhor entendimento dos exercícios realizados em aula

As atividades devem ser feitas com um grau crescente de dificuldade, sempre respeitando as limitações, bem como todo trabalho pedagógico deve partir do princípio de ensino e aprendizagem de cada aluno. Por tanto não basta apenas desenvolver as atividades e exercícios dentro da aula, é necessário sempre relacionar essas atividades com a rotina do aluno fora do ambiente escolar onde eles estão inseridos diariamente

“[...] dentro de uma perspectiva de Educação e também de Educação Física, seria fundamental considerar, os procedimentos, fatos, conceitos, as atitudes e os valores como conteúdos, todos no mesmo nível de importância.” (DARIDO 2005, p.68)

Dessa forma conseguimos ver que dando a correta relevância desses assuntos, é preciso que sejam trabalhados em todos os aspectos humanos, visando sempre garantir aos alunos um aprendizado não só significativo dentro da escola, mais que também tenha um significado pessoal para cada um.

A dança na escola enquanto atividade pedagógica deverá ter um papel fundamental: atividades de desenvolvimento da memória, do raciocínio, da autoestima e autoconfiança, estimulando a capacidade de solucionar problemas de maneira criativa, fazendo com que a criança tenha uma melhor relação consigo mesma e com os outros, ampliando seu repertório de movimentos, despertando no aluno uma relação concreta de sujeito-mundo.” (BETTI, 1999, p.88)

Podemos assim dizer que o desenvolvimento completo da criança somente é realizado quando existe uma ligação direta entre a família, comunidade e o instituto de ensino. Cabe a cada uma dessas instituições assumir suas responsabilidades de trabalhar de maneira integrada com as demais, sempre tendo como objetivo o compromisso com este ser. Cabe a escola organizar e repassar aos alunos o conhecimento que a humanidade construiu, transformou e acumulou até os dias atuais, pois será somente assim que os direitos de nossos alunos estarão garantidos e sendo cumpridos.

A dança tem sido um meio de comunicação entre os seres humanos a muito tempo, o homem das cavernas no tempo primitivo já expressa e registrava seus movimentos por meio dos desenhos e artes rupestres.

Com o passar dos anos esses movimentos relatados foram aperfeiçoados, estudados e adaptados principalmente em forma de dança. A dança faz parte até hoje nos dias atuais de acontecimentos importantes da sociedade, nas mais diversas culturas, dos nascimentos aos funerais, nas colheitas e nas homenagens de caráter religioso, que são realizadas aos elementos da natureza, o sol, fogo, chuva e a terra, considerados em algumas culturas seres supremos.

Esses momentos eram celebrados com intensa participação corporal, onde o corpo era pintado ou tatuado e cheio de emoções, expressava nos movimentos de dança, seus sentimentos, seja de felicidade, desgosto ou culpa. Percebe-se neste período a “dança” com um caráter extremamente religioso, fato que se propaga durante muitos anos, até que já perdendo o costume religioso, as danças aparecem na Grécia, em virtude das comemorações aos jogos olímpicos (BREGOLATO, 2006, p.67).

A dança com foco na Educação Física surgiu no Brasil em meados dos anos 1920, através de movimentos de ginástica nas suas formas mais simples. Vinte anos após esse acontecimento, ela passou a fazer parte da grade curricular na formação de professores da área de Educação Física, em 1980 após mudanças passou a fazer parte dos cursos de licenciatura e bacharelado, visando a necessidade recorrente de os professores de educação física desenvolverem saberes e competências em relação a dança e suas diversas formas de manifestações (BREGOLATO, 2006).

O objetivo que queremos alcançar com a dança nas escolas, antes de qualquer outra coisa é que possa contribuir para melhor convívio entre os alunos de forma interpessoal, além de melhorar a qualidade de vida e despertar o interesse em atividades físicas. Entre os principais motivos que justificam a importância e a viabilização do ensino de dança na escola, se destacam: proporcionar o autoconhecimento; incentivar a expressividade dos indivíduos; possibilitar a comunicação não verbal e o diálogo corporal; proporcionar aos alunos um relacionamento estético com outras pessoas e com o mundo exterior; despertar sua sensibilidade para promover relações mais equilibradas e com harmonia diante do mundo; desenvolver o

interesse e a apreciação da dança.

A proposta educativa que a dança proporciona aos professores é de uma grande variedade de possibilidades que conseguem alcançar os objetivos propostos em seus planos de aula. Em contrapartida as atividades que são propostas devem também proporcionar aos alunos a possibilidade de desenvolver suas habilidades, que servem para que ele possa expressar em seus movimentos suas ideias e sentimentos

A dança acompanhou o processo constante das mudanças históricas da civilização, é um patrimônio cultural herdado que não se limitou em repetir formas tradicionais e acadêmicas, ousou, explorou formas, contatos, padrões e movimentos que permitiu a esta forma de expressão não verbal, corporal, artística e cultural a não estagnação transformando-se de acordo com as ideias e necessidades de cada tempo e lugar, incorporando novas técnicas, novas possibilidades, novos ritmos, novos visuais, novas expressões e diversas linguagens (MENDES, 1987, p.75).

O conteúdo de dança atrelado nas aulas de Educação Física, tem como objetivo principal o desenvolvimento geral do aluno. A partir do momento que incluímos e mantemos a dança como parte de nossas aulas na Educação Física escolar e mantemos a sua prática frequente, ela pode nos resultar em um ótimo desenvolvimento corporal, visando ter educação de senso rítmico; disciplina; expressão não verbal; e uma formação integral do educando. Com tudo, não se resume a apenas habilidades motoras, mais sim um desenvolvimento cognitivo, expressivo, e também social e afetivo quando realizado atividades em grupo

“A escola é um lugar privilegiado para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade, para que isto aconteça e, enquanto ela existir a dança não poderá mais continuar sendo sinônimo de festinhas de fim de ano.” (MARQUES, 1997, p.21)

Nos dias atuais podemos perceber um grande desinteresse na maioria das escolas em incluir o conteúdo de dança nas aulas de Educação Física, e nas poucas vezes que ela aparece em sua grade curricular é geralmente atrelada a alguma atividade coreografada pelos professores para alguma apresentação em data comemorativa, e somente com este fim. Não se é apresentado a dança como algo construtivo e que realmente venha a ser algo que motive nossos alunos e sua criatividade (MARQUES, 1997)

### **3. METODOLOGIA**

O trabalho realizado é uma pesquisa de campo descritiva e diagnóstica, pois é aquela em que se vai a campo para coletar informações e relações existentes entre os aspectos que envolvem determinados fatos, fenômenos, situações ou coisas.

Segundo Andrade (2010, p.109): “[...] relata que a pesquisa é o conjunto de

procedimento sistemático, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.”

O tipo de pesquisa realizado nesse trabalho foi pesquisa de campo. Andrade (2010, p.137) escreve sobre coleta de dados o seguinte:

Para a coleta de dados deve-se elaborar um plano que especifique os pontos de pesquisa e os critérios para a seleção dos possíveis entrevistados e dos informantes que responderam aos questionários ou formulários. A coleta de dados constitui uma etapa importantíssima da pesquisa de campo, mas não deve ser confundida com a pesquisa propriamente dita. Os dados coletados serão posteriormente elaborados, analisados, interpretados e representados graficamente. Depois, será feita a discussão dos resultados da pesquisa, com base na análise e interpretação dos dados.

Fizeram parte da amostra 3 professores de Educação Física de escolas públicas, escolhidos de forma aleatória, por facilidade de acesso.

Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um questionário baseado em Oliveira e Souza (2018) e utilizando o Google Forms®, em função da pandemia de Covid-19 para necessidade de afastamento social, sendo como um meio mais seguro para o pesquisador bem como para os pesquisados.

Os dados serão analisados tendo como base os autores da área.

### **3.1. Análise e discussão dos dados**

Tendo como base os questionários aplicados para a amostra de professores em relação às questões número 1 e 2, os 3 professores possuem nível superior completo e um deles possui especialização “*lato sensu*”; um deles é do sexo masculino e dois do sexo feminino.

P1 e P2: “Curso Superior.”

P3: “Curso Superior” e “Pós Graduação”.

Os 3 professores estão de acordo com a legislação, onde conforme o Art. 62 da LDB 9394/96:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Em relação ao tempo de experiência (questão 3):

P1: “Seu tempo de experiência no magistério é de 5 anos.”

P2: “Seu tempo de experiência no magistério é de 4 anos.”

P3: “O tempo de experiência do professor no magistério é de 22 anos.”

O professor P1 e P2 estão de acordo com Huberman (2000) na Fase de estabilização (4-6 anos), fase esta onde há a consolidação pedagógica, de sentimento de competência e segurança. Existe um comprometimento com a carreira profissional e preocupação em se buscar

uma liberdade profissional.

O professor P3 encontra-se na Fase de diversificação ou questionamentos (7-25 anos) onde encontra-se num estágio de experimentação e diversificação, de motivação, de buscas de desafios; é uma fase de questionamentos, gerando uma crise, seja pela monotonia do cotidiano, seja pela realidade sem sucessos experienciada. Reflete em continuar no caminho ou buscar alternativas (HUBERMAN, 2000).

Quando questionados sobre a terem cursado disciplina(s) relacionadas ao ensino da dança na escola, todos os professores responderam que sim.

Segundo Strazzacappa (2003, p.74) a dança é reconhecida pelo Ministério da Educação: “[...] como um curso superior com diretrizes próprias desde a década de 1970.”

De acordo com as respostas dos professores é possível identificar que o espaço da dança na formação acadêmica vem crescendo consideravelmente em relação as outras áreas, em virtude de ser uma modalidade com muitos benefícios motores e cognitivos.

A questão número 5 procurou identificar se além da faculdade o profissional de Educação física teve algum contato com cursos de Dança. O P1 além de sua experiência na Graduação, não teve contato com cursos de dança e os professores P2 e P3, além de suas experiências na graduação, realizaram cursos de dança.

Os professores P2 e P3 buscaram uma especialização complementar sobre a modalidade de dança, pois entenderam que a vivência disponibilizada na formação acadêmica não era o suficiente para sua aplicação no ambiente da prática profissional. Já o P1, entendeu que os conteúdos disponibilizados na sua formação acadêmica foram suficientes para a aplicação no ambiente escolar.

Conforme afirma Chakur (2005) e Huberman (2000) O progresso do profissional docente está interligado a vida pessoal dos professores, ou seja, é uma decisão pessoal do mesmo em relação ao ensino dos alunos e a sua carreira.

De acordo com os professores, em relação as questões número 6 e 7, se a dança faz parte das suas aulas e quando elas acontecem, os professores P1 e P3 trabalha com a dança em suas aulas, o professor P2 não.

P1: “Apenas em festa junina, festivais e amostra de Dança. E também dependendo da aceitação dos alunos consegue trabalhar a mesma em outras datas fora festival.”

P2: “Apenas em festa junina, datas comemorativas como; dia das mães, dia dos pais, família na escola etc.”

P3: “Em datas comemorativas como; dia das mães, dia dos pais, etc. E também é utiliza a dança com o Ensino Fundamental quando possível.”

Os professores P1 e P3, relatam que com a dança podemos estimular o potencial do aluno possibilitando seu desenvolvimento natural e criativo, trabalhando de forma interdisciplinar

Verderi (2009) afirma que a dança está presente no nosso cotidiano e é no espaço escolar que pode se consolidar aspectos importantes na aprendizagem do aluno, com o domínio, autonomia, responsabilidade, comunicação criatividade, sensibilidade, interação.

Marques (2007) afirma que todos os professores deveriam reconhecer na dança, não só como uma simples sincronização de movimentos, mas sim proporcionar uma experiência de leniência e emoção que ela traz e utilizar melhor por mais vezes essa prática.

Quando questionados sobre o sentimento de competência para trabalhar como a dança em suas aulas (questão número 8) os professores responderam:

P1: “Sim, pois são aulas planejadas e trabalhadas de uma maneira mais lúdica e dinâmica sem busca da perfeição”

P2: “Não, pois está tendo aula remota, sem o convívio com os alunos fisicamente”

P3: “Com os alunos do fundamental inicial sim, pois eles são mais participativos e não tem vergonha o que muitas vezes com os maiores ocorre.”

Segundo Batalha et al (1988) apud Shigunov Neto e Shigunov, (2002, p.65):

De nada valerá ao professor escolher os conteúdos se não possuir um eficiente processo de comunicação com o aluno. A criação de um clima positivo na classe pode proporcionar uma maior motivação e, conseqüentemente, um melhor empenho na atividade, um aumento do tempo de prática, uma melhor aceitação e assimilação do conteúdo ministrado e menos desvios de aprendizagem.

A questão número 9 perguntava aos professores se eles buscavam bibliografia especializada para dar a aula de dança. Os professores P1 e P3 sim, utilizavam, o professor P3 não.

De acordo com Coletivo de Autores (1992), pode-se implementar variadas formas de referências e trabalhar para um melhor desenvolvimento das aulas, tornando os conteúdos mais compreensível para os alunos, rompendo uma barreira do senso comum e formar ideias que vão além da criatividade pessoal. Esse conceito é conhecido por esses autores como confronto de saberes.

Em relação à opinião do professor sobre qual método de ensino mais adequado para se trabalhar a dança na escola (questão 10), aparecem as seguintes respostas:

P1: “Método de experimentação e expressão, deixando os alunos se envolverem com a dança.”

P2: “Método baseado na ideia de que os alunos buscam nas aulas de dança, não somente o aprendizado e sim uma forma de interagir umas com as outras.”

P3: “Fazendo algumas dinâmicas para levar o aluno a ir se soltando e sempre valorizar o seu lado criativo.”

Atualmente a prática destas questões tornaram-se essenciais para o pleno desenvolvimento do aluno.

É preciso ressignificar os conteúdos escolares, com o objetivo de que estes tornem-se mais prazerosos e expressivos. A dança, [...] busca entender as relações que perpassam suas experiências de vida, tornando-se mais espontâneo e expressando-se de modo mais natural (CAPRI 2010, p. 62).

Na opinião dos professores sobre a importância de se trabalhar com a dança na escola (questão 11), aparecem as seguintes respostas:

P1: “Tem muita importância no desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos.”

P2: “Socializar os alunos de forma que aprendam a trabalhar em conjunto e trabalhar o psicológico como cognitivo e motor.”

P3: “Desenvolver a criatividade, equilíbrio, flexibilidade, respeito e socialização.”

O mecanismo básico de uma estruturação na experiência lúdica é o corpo, e com a dança pode-se estimular a quietude estética dos movimentos corporais pela manifestação motora, expressiva, representativa que segue determinado ritmo, nas diversas maneiras de sentir, pensar e atuar (DELGADO, 2002).

Na percepção dos professores os alunos demonstram interesse em relação à prática da dança nas aulas de Educação Física? Apresentam as seguintes respostas:

P1: “Sim, todos os alunos interagem.”

P2: “Na sua opinião, sim mas somente meninas.”

P3: “Sim, mas somente meninas interagem.”

A comunicação na aprendizagem durante o brincar remete ao período da infância, atribuindo uma carga de experiências para um desenvolvimento ainda para a vida da criança. Analisando os comportamentos do cotidiano das crianças em relação aos adultos, contribui para uma análise do seu comportamento afetivo entre eles (BRASIL, 2018, p.39).

#### 4. CONCLUSÃO

Os dados demonstram que a dança faz parte das suas aulas de dois dos três professores e que é uma oportunidade de auxiliar na sua formação de forma interdisciplinar. Dois professores sentem-se competentes em desenvolver a dança na escola e entre os métodos de ensino adotado estão o método de experimentação e expressão e dinâmicas.

Os professores acreditam que é importante trabalhar com a dança na escola e relacionam a questão motora, social, cognitiva, de criatividade e de respeito como justificativas. Na percepção dos professores os alunos demonstram interesse em relação à prática da dança

nas aulas de Educação Física.

Por meio dessa pesquisa, podemos conhecer como a dança é utilizada na escola por parte dos professores a amostra. É dever do profissional de Educação Física emendar os conteúdos que venham atribuir na saúde e no bem estar do aluno, procurando sempre o melhor serviço, a um número cada vez maior de pessoas, com competência, responsabilidade e honestidade.

## REFERÊNCIAS

ABNT – Associação de Normas Técnicas NBR-6023. **Informações e documentos - Referencias – Elaborações.** Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/40070/848544/abntnbr6023.pdf/092b145a-7dce-4b97-8514-364793d8877e>. Acessado em: 17/03/2021.

ANDRADE, Maria. **Metodologia Científica.** 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade.** São Paulo: Movimento, 1999. <https://www.efdeportes.com/efd174/educacao-fisica-cultura-e-sociedade.htm>

BRASIL. **BNCC: Base Nacional Comum Curricular.** 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/bncc\\_ei\\_ef\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/bncc_ei_ef_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em 05/06/2021.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da dança.** São Paulo, SP: Ícone, 2006.

CAPRI, S. F. **As representações sociais da dança no contexto da educação física escolar.** 2010. Disponível em [www.dominiopublico.com.br](http://www.dominiopublico.com.br). Acesso em 05/06/2021.

CHAKUR, C. R. de S. L. O desenvolvimento profissional de professores das séries iniciais do ensino fundamental. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 32, p. 397-407. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/pSFkQ6gFbrYnNst7kkLbR4r/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 mai. 2021.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo, SP: Cortez, 1992. 119p.

DARIDO; SANTOS, Livro didático: **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo, 2005. <https://www.scielo.br/pdf/motriz/v18n1/v18n1a18.pdf>

DELGADO, A. A. **A dança como modelo analítico de interpretação sociocultural.** Um estúdio de caso. *Gazeta de antropologia*, p,18, 2002.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores.** In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto, 2000.

Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)

MENDES, M.G. **A Dança**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1987.  
<https://www.efdeportes.com/efd155/danca-um-conteudo-culturalmente-excluido.htm>

OLIVEIRA, André Farias; SOUSA, Francisco José Fornari. **Conhecimento dos professores de educação física sobre a dança escolar**. Disponível em: [https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/ab922-oliveira,-andre-farias-de.-conhecimento-dos-professores-de-educacao-fisica-sobre-a-danca-escolar.-lages,-unifacvest,-2018\\_2.-curso-de-licenciatura-em-educacao-fisica..pdf](https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/ab922-oliveira,-andre-farias-de.-conhecimento-dos-professores-de-educacao-fisica-sobre-a-danca-escolar.-lages,-unifacvest,-2018_2.-curso-de-licenciatura-em-educacao-fisica..pdf) Acessado em: 21/05/2021.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 7. ed. Lages, SC.: PAPERVEST. 2014.  
<https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/4c4b7-metodologia-2020.pdf>

SHIGUNOV NETO, Alexandre; SHIGUNOV, Viktor. **Educação física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

STRAZZACAPPA, M. Dança na Educação: Discutindo questões básicas e polêmicas. **Pensar a Prática**, Goiânia, vol. 6, p. 73-85, jul./jun. 2003. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/55>. Acesso em: 23 mai. 2021.

VERDERI, E. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.